

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

SISTEMA DE CONTROLE DO BICHO MINEIRO DO CAFEIEIRO COM TRATAMENTOS VIA FOLIAR E VIA SOLO NO SUL DE MINAS GERAIS - MÉDIA DE 4 ENSAIOS.

RCC San Juan (rodolfo.sanjuan@bayercropscience.com), LF Weber - Eng. agrônomos da Bayer S/A e DM Silva - Graduando em Agronomia pela Unifenas-MG.

Nos anos mais quentes e secos o Bicho Mineiro do cafeeiro (*Leucoptera coffeella*) pode causar prejuízos significativos se não controlado, visto que nessas condições a desfolha causada pela praga é grande. Nos últimos 5 anos tem-se notado que a infestação do bicho mineiro tem acontecido nos meses de fevereiro a maio em lavouras adultas. Nos meses seguintes, durante o restante da estação seca, a temperatura baixa dessa época mantém o ataque sem pressão suficiente para causar prejuízos significativos nas condições de Sul de Minas Gerais, somente voltando a atacar a partir de agosto/setembro, de acordo com as condições climáticas do ano.

Objetivando desenvolver um novo programa de controle do Bicho Mineiro, compreendendo aplicação foliar e inseticida de solo, foram instalados 4 ensaios, divididos em 2 etapas, sendo a primeira reunindo 2 ensaios de produtos foliares e a segunda com o uso conjunto de inseticidas de solo com seqüencial via foliar.

No uso via foliar os dois ensaios (ver quadro 1) foram instalados, em Passos, em cafezal Icatú amarelo em espaçamento de 3,6 m x 1 m e em São José da Barra em Mundo Novo plantado a 3,6 m x 0,7 m, sendo que em ambos os ensaios se fez 2 aplicações sendo a primeira em 14/2/07 a segunda repetida 45 dias após. Os ensaios foram delineados em blocos ao acaso com 5 repetições e as médias analisadas pelo teste de Tukey 5%.

A segunda etapa do trabalho compreendeu em aplicação de Baysiston e Premier Plus ao solo com o complemento da mistura Deltaphós + Certero via foliar, conforme quadro 2, que mostra os dados médios das 2 áreas. O ensaio foi instalado nas mesmas localidades e lavouras do ensaio foliar, com delineamento também em blocos ao acaso e 5 repetições.

Quadro 1 -Tratamentos foliares e avaliações de B.Mineiro no Sul de MG - Passos e São José da Barra/2007.

Tratamentos	Dose Kg-L/ha	% folhas c/ Bicho Mineiro em ramos sadios/marcados na 1ª aplic.						Média das 6 avaliações
		1/3/07 15 da1ª	16/3/07 30 da1ª	31/3/07 45 da1ª	16/4/07 15 da2ª	30/4/07 30 da2ª	15/5/07 45 da2ª	
1-Testemunha	---	5 a	11 b	26 b	31 c	38 c	36 c	24,5
2-Deltaphós + Certero	0,6 0,15	2 a	2 a	9 a	9 a	8 a	10 a	6,7
3-NNI 0001	0,15	3 a	5 ab	13 a	15 b	18 b	19 b	12,2
4-NNI 0001 + Larvin 800	0,15 0,15	2 a	2 a	12 a	14 b	16 ab	16 ab	10,3
5-NNI 0001 + Larvin 800	0,15 0 1	1 a	5 ab	12 a	14 b	14 ab	15 ab	10,2

Todos os tratamentos foram aplicados com 350 L/ha de calda e com Óleo Áureo a 0,25% em 14/2/07 e repetido em 31/3/07. O tratamento NNI 0001 é um novo inseticida de um novo grupo químico (Benzenodocarboxamida) em fase de registro. da1ª e da2ª = dias após a 1ª ou a 2ª aplicação dos tratamentos.

Resultados e Conclusão

Pelos dados expostos no quadro 1 pode-se notar através das avaliações na testemunha que a evolução da praga foi rápida e restrita ao período entre março e abril, subindo de 5 até 38% de incidência. Após esse período o ataque não evoluiu em ambas as áreas. Dentre os tratamentos comparados a mistura Deltaphós + Certero foi a mais eficiente, controlando até 30 dias após a 1ª aplicação e perdendo um pouco de eficiência na avaliação de 45 dias após a 1ª, quando foi feita a 2ª aplic. e o tratamento manteve a praga abaixo de 10% de infestação por mais 45 dias. O tratamento NNI 0001 se mostrou promissor, mas necessita de mistura com outro inseticida mais eficaz que o Larvin.

Quadro 2 - Tratamentos de solo e foliares e avaliações de B. Mineiro no Sul de MG - Passos e São José da Barra/2007

Tratamentos	Época de Aplicação	Dose Kg-L/ha	% B. Mineiro em folhas ao acaso - não marcadas				Média 5 aval.
			15/3/07	17/4/07	14/5/07	4/7/07	
1-Testemunha	---	---	24 b	45 b	43 b	42 b	38,5
2-Baysiston	17/11/06	40	12 a	20 a	28 a	31 ab	22,8
3-Baysiston Deltaphós + Certero	17/11/06 14/2 e 29/4/07	40 0,6+0,15	11 a	14 a	16 a	22 a	15,8
4-Baysiston Deltaphós + Certero	17/11/06 14/2/07	40 0,6+0,15	12 a	16 a	19 a	21 a	17,0
5-Thiametoxan 30% + Ciproc. 30% WG	17/11/06	1	10 a	17 a	21 a	29 a	19,3
6-Thiametoxan 30% + Ciproc. 30% WG Thiamet. 25% WG	17/11/06 7/2/07	1 1	11 a	16 a	14 a	20 a	15,3
7-Premier Plus Deltaphós + Certero	17/11/07 14/2 e 29/4/07	3 0,6+0,15	7 a	8 a	10 a	12 a	9,3

Todas as aplic. foliares foram com 350 L/ha de calda e com Óleo Áureo a 0,25%. Os tratamentos 5 e 6 foram aplicados em jato contínuo, junto ao tronco e o Premier Plus em jato contínuo dos 2 lados da planta, com vazão de 410 L/ha em ambos os ensaios.

No quadro 2 estão dispostos os níveis de infestação média do Bicho Mineiro avaliadas em ramos ao acaso. A praga atingiu seu pico de ataque na avaliação de 17/4/07, com 45% de incidência, com todos os tratamentos com inseticidas estatisticamente iguais entre si (Tukey 5%) e superiores à testemunha, exceto o Baysiston sem complemento foliar (com 31% de infestação em julho/07), que tendeu a ser inferior quando comparado a tratamentos que receberam esse granulado de solo e seqüencial de 1 ou 2 aplicações de Deltaphós + Certero (trat. 3 e 4). Houve tendência de controle semelhante entre 1 e 2 aplicações do complemento foliar. O Premier Plus com complemento foliar também se mostrou eficiente contra o Bicho mineiro.

De acordo com os dados obtidos conclui-se que a mistura de inseticidas Deltaphós 0,6 L/ha + Certero 0,15 L/ha com (Óleo Áureo a 0,25%) é um tratamento complementar bastante eficaz no controle ao Bicho Mineiro, quando aplicado em uma ou duas vezes (no início da infestação) na seqüencial de produtos de solo (Baysiston ou Premier Plus), mantendo um programa que confere a eficiência adequada por praticamente todo o ano.